





MÁRCIO VALADÃO

A RIQUEZA DO CRISTÃO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: agosto/2012

Transcrição:

Eliane Condinho

Copidesque:

Nicibel Silva

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato Vidal

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus é o alimento para a nossa alma, o pão vivo, o martelo que esmiúça a penha, a espada que divide alma e espírito, o maná fresco a cada manhã. Ela é Palavra de esperança, que exorta, consola, edifica, desafia e transforma. As Escrituras revelam a glória Deus. E nesta mensagem você vai aprender a verdade da Palavra de Deus sobre as riquezas do cristão. A realidade da vida cristã para muitos pode parecer apenas diferente, para outros uma utopia, mas a Bíblia diz que Jesus resplandeceu em nosso coração, por isso temos um tesouro em vaso em barro. Por

que um tesouro estaria num vaso de barro, algo tão frágil e tão simples? *“Para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.”* Jesus é esse tesouro, nós somos apenas o vaso, no qual Ele habita. Mas muitas vezes não sabemos como manifestar, como usufruir das riquezas que Deus tem para nós. Aqui você verá cinco das riquezas que o Senhor tem para mim e para você, aprenderá como tomar posse e viver a plenitude de cada uma delas.

Veja o que está escrito em 2 Coríntios, capítulo 4, a partir do verso 1, texto, no qual o apóstolo Paulo demonstra perseverança, mesmo diante das tribulações, pois, sua verdadeira força está em Cristo:

“Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os

que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém, não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida. Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por

isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos, sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco. Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para a glória de Deus. Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.”
(2 Coríntios 4.1-18)

“Pai, vivifica a tua Palavra na vida de cada leitor, para que por ela possa viver, caminhar, e por meio dela produzam frutos conforme o propósito do Senhor para cada vida. E que a unção do Senhor alcance cada vida, e ao fazer a leitura desta mensagem, possa por meio dela, conhecer mais do Senhor. Em nome de Jesus, amém!”

UM TESOURO EM NOSSO CORAÇÃO

Existem algumas declarações na Palavra de Deus que nos surpreendem. Um exemplo disso está na passagem de João capítulo 17, verso 22, quando Jesus disse: *“Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado.”* Se meditarmos nesse versículo, concluímos que Jesus Cristo transmitiu a você e a mim a mesma glória que o Pai concedeu a Ele. O apóstolo Paulo faz uma declaração

semelhante em 2 Coríntios 4.7: *“Temos, porém, este tesouro em vaso de barro.”* Jesus Cristo é o tesouro, a riqueza, o patrimônio que mora em nós. Temos um tesouro, uma riqueza dentro de nós. Entretanto, quando contrastamos esta afirmação com o que vivemos dia a dia e que vemos outros viverem, algo parece estar errado. E assim pode até transparecer que a Palavra de Deus é apenas poesia, mera simbologia, e que não condiz, em termos práticos, com a realidade das promessas que contém. Mas a verdade é que o problema está em nós por não manifestarmos esse tesouro. Se temos um tesouro em nós, por que estamos na maioria das vezes, choramingando, reclamando, vivendo de uma forma tão medíocre, não desfrutando da realidade que o Senhor tem para nós? O problema não está na Palavra de Deus. Ela é a verdade. *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (João 8.32) Precisamos tomar posse da realidade da Palavra de Deus. Há um potencial, uma riqueza, um grande poder, mas que parece estar em estado de latência. Essa riqueza está escondida, como uma mina tampada, que precisa

ser aberta, para que esse tesouro seja refletido na nossa vida, para que possamos usufruir dessa riqueza e transmiti-la a outras pessoas. No verso 7 de 2 Coríntios 4, diz: *“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.”* Nesse vaso de barro habita um poder. Muitas vezes desprezamos o vaso de barro, porque ele parece insignificante, frágil, limitado. Mas está escrito que *“Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus”* (1 Coríntios 1.27-29).

Há uma história verídica que quero compartilhar com você, a da Ellen Kelen, ela era surda, muda e cega, não podia se comunicar. Aos olhos humanos, essa criança estava enclausurada dentro de si mesma. O mundo era intangível para ela. Dos cinco sentidos ela só possuía dois, mas apesar de suas limitações físicas, havia um tesouro

que habitava em Ellen Kelen. Alguém só precisou “destampar” o tesouro e aquela criança assombrou o mundo com suas pregações, com sua fé e com seu amor. Ela continuou surda e cega, mas aprendeu a se comunicar (recebendo uma educação diferenciada, aprendeu até mesmo a falar) e mostrou ao mundo que não há limitações para a coragem e a fé. *“No dia 5 de abril de 1887, Helen e sua professora estavam no quintal da casa perto de um poço, bombeando água. A professora Sullivan colocou a mão de Helen na água fria, e sobre a outra mão escreveu a palavra ‘água’ primeiro vagorosamente, depois rapidamente. De repente, os sinais atingiram a consciência de Helen. Ela aprendeu que ‘água’ significava algo frio e fresco que escorria entre suas mãos. A seguir, tocou a terra e pediu o nome daquilo, e ao anoitecer já havia relacionado trinta palavras a seus significados. Numa sucessão rápida ela aprendeu os alfabetos braille e manual, facilitando assim, sua aprendizagem da escrita e leitura. Em 1890 ela surpreendeu a ‘Professora’ (como chamava à Anne Sullivan) pedindo para aprender a falar. Helen Keller aprendeu a falar*

aos dez anos." (<http://helenkeller1880.vilabol.uol.com.br>) Havia um tesouro valiosíssimo escondido dentro daquela menina e esse tesouro só precisou ser descoberto, alguém levantou a tampa e lá estava, e ela pôde comunicar essa riqueza. Há riquezas dentro de nós, mas como podemos manifestá-las, quais são elas? Vejamos a seguir cinco riquezas que estão descritas em 2 Coríntios 4:

A primeira é a riqueza da glória da intimidade com Jesus Cristo, que está em 2 Coríntios 4.6: *"Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo."* As Escrituras descrevem que a terra era sem forma e vazia, mas no ato da criação, Deus disse: *"Haja luz"*. E houve luz. Assim o Pai fez conosco. Ele nos deu o sopro de vida. Deus disse que das trevas resplandecerá a luz, e Ele mesmo resplandeceu em nosso coração. O mesmo esplendor, tal qual o do Monte Hermon, o monte da transfiguração, quando ele ficou coberto de luz. Essa mesma luz habita em nós. Ela também

brilhou para Saulo no caminho de Damasco, conforme descrito no texto a seguir:

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.” (Atos 9.1-6)

A luz que resplandeceu quando Saulo ia para Damasco era Jesus. É Ele que passa a brilhar dentro de todos que o recebem. Quando isso acontece não há mais trevas, mas um tesouro em nós. A Palavra de Deus diz: *“Vós sois a luz do mundo [...] Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as nossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5.14,16)*

Aquele que é luz resplandeceu em nossas vidas, habita em nós. A glória de Deus, a luz, prevalece e nos transforma. E o resultado dessa transformação está no verso 18 de 2 Coríntios 3: *“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”* Quando temos Jesus Cristo em nós, refletimos a imagem dele. A mesma glória como no monte Hermon, somos transformados de glória em glória na própria imagem de Deus, como pelo Senhor, o Espírito. Note que há um ciclo, de glória em glória. Mas onde está essa glória? Está em nossos corações quando resplandecemos a própria imagem de Cristo Jesus, o tesouro que habita em nós. Nós, cristãos, à medida que somos transformados progressivamente à semelhança de Cristo, refletimos na nossa vida, a glória Dele. Precisamos tomar posse desse tesouro.

A segunda riqueza é a excelência do poder de Deus. E essa riqueza é gloriosa. *“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a*

excelência do poder seja de Deus e não de nós.” (2 Coríntios 4.7) Temos não simplesmente o poder de Deus, mas a excelência do poder de Deus. É o poder do qual nos fala em Efésios capítulo 1, versos 19 a 21: “Qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.” Paulo declarou nesse texto que o mesmo poder que habita em nós levantou Jesus dentre os mortos. E está à nossa disposição, mas precisamos trazer isso para o nosso dia a dia. A Palavra de Deus é a verdade. Então, por que não estamos experimentando esse poder? Porque não estamos buscando, destampando esse tesouro que está em nós. Não é a nossa autossuficiência que traz a excelência do poder de Deus, não é por mérito nosso, mas por amor, porque somos vasos de barro, seres limitados, falhos e pecadores, mas

Ele nos escolheu para habitar em nós, um tesouro em vasos de barro, para que a nossa força, a excelência do poder venha do Senhor dos senhores e não de nós. Como a Palavra diz: *“Quando estou fraco, aí é que sou forte.”* (2 Coríntios 12.10)

A terceira riqueza é a vida de Jesus no nosso corpo. Essa riqueza encontramos nos versos 10 e 11 de 2 Coríntios 4: *“Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.”*

A Palavra diz *“sempre”*, não de vez em quando, não de crise em crise, mas levando sempre no corpo o morrer de Jesus para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo porque somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida dele se manifeste em nossa carne mortal. Que riqueza é esta? Deus colocou a vida de Jesus em nosso corpo. É isso que a Palavra fala, tendo esse tesouro, a vida de Jesus que está em nós. Mas o que significa a vida

de Jesus em nós? De que modo vamos manifestar a vida dele? Ele nos leva a ter uma qualidade de vida muito maior do que imaginamos. A vida de Cristo em nós gera santidade, nos leva a um estilo de vida diferente, somos mais compassivos, cheios de amor. Quando na profissão de fé, cantamos e dizemos: *“Eu sou de Jesus.”* É a riqueza, o tesouro no vaso de barro. *“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.”* (Efésios 2.10)

A quarta riqueza está nos versos 13 e 14: *“Tendo, porém, o mesmo espírito da fé como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos, sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscita com Jesus e nos apresentará convosco.”* Que riqueza é essa? Dentro de cada um de nós, segundo a Palavra de Deus, há uma fé imbatível. Há uma riqueza de fé. Eu cri, por isso é que falei. As nossas doutrinas não podem ser doutrinas de prateleira, de livro. Isso significa crer somente na doutrina com todos os detalhes es-

catol6gicos a respeito da volta de Jesus, mas isso n6o resulta em nada no nosso modo de viver. Se n6o provocar mudan7a de comportamento, uma mudan7a na nossa esperan7a e na maneira de ver e entender a vida, n6o vai significar nada. Essa riqueza de f6, que h6 em n6s precisa gerar poder espiritual. A certeza de que estaremos um dia com Cristo, gera em n6s consolo, esperan7a poder, mesmo diante de circunst6ncias contr6rias, porque est6 escrito que “[...] a f6 6 a certeza de coisas que se esperam, a convic76o de fatos que se n6o veem”. (Hebreus 11.1)

Encontramos **a quinta riqueza no verso 15 de 2 Cor6ntios 4: “Porque todas as coisas existem por amor de v6s, para que a gra7a, multiplicando-se, torne abundantes as a76es de gra7as por meio de muitos, para gl6ria de Deus.”** Todas as coisas existem por amor de n6s. Que palavra gloriosa! Tudo o que Deus fez, faz e far6 6 por amor. A Palavra diz que Ele enviou Jesus Cristo, seu 6nico Filho para morrer por n6s, por amor. “Nisto se manifestou o amor de Deus em n6s: em haver Deus enviado o seu Filho unig6nito

ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” (1 João 4.9-10) Em João 3.16, está escrito: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* Deus é glorificado cada vez que somos abençoados, o prazer dele é que sejamos abençoados. Então, querido, por mais dificuldades, desanimados, angustiados que estivermos, nada será mais forte do que o amor de Deus por nós, porque as dificuldades trazem a glória de Deus à medida que Ele triunfa sobre elas. Todas as coisas existem por amor de nós. Tome posse dessa realidade!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São esses os tesouros que Paulo disse que habitam em nós, vasos de barro. Agora, guarde em seu coração algumas implicações desses tesouros. Qual o caminho que temos que percorrer para nos apropriarmos da plenitude dessas riquezas? Como posso manifestar em minha vida esses tesouros? Muitos podem dizer que temos que orar, ler a Bíblia entre outras coisas. Porém, querido, não se trata de receitas convencionais, é necessário que haja relacionamento mais profundo com o Senhor.

Temos que ter a vida de Deus em nós, para que esses tesouros sejam reais na nossa vida. O verso 7 de 2 Coríntios 4 diz que: *“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro.”* Em primeiro lugar é necessário compreender a transitoriedade da vida. O vaso é de barro, ou seja, apesar da nossa condição humilde, da nossa natureza humana fraca, Deus trabalha na nossa fraqueza. Paulo viveu todo tipo de adversidade, mas declarou que apesar de tudo que passou, Jesus Cristo nunca deixou de cuidar dele, ele não foi angustiado, desanimado e nem destruído. No verso 11 ele fala da nossa carne mortal, mais uma vez se refere ao que é transitório. *“Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.”* Já no verso 16, de 2 Coríntios 4, diz que o tesouro habita num ser que pode se corromper, mas ainda assim o homem interior se renova: *“Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.”* E no verso 18 nos fala de coisas que são

temporais: *“Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.”* Quando compreendemos que não somos permanentes neste mundo, entendemos que precisamos nos conscientizar que o objetivo da nossa vida é de amar o Senhor. Portanto, temos que abandonar a cobiça pelas coisas terrenas, pelo que é transitório e buscar viver a vida de Deus. E assim nos apossarmos do tesouro que Ele tem para nós. Além disso, viver e fazer o que está escrito na Palavra de Deus: *“Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.”* Pode parecer estranho que o caminho para ter os tesouros de Deus, seja a apropriação da própria morte de Jesus, mas a Palavra diz que já morremos com Ele. Conforme, Romanos 6.8: *“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.”*

Paulo disse que nós morremos em Cristo. *“Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues*

à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.” (2 Coríntios 4.10-12) Então, como acontece esse morrer? O versículo 8 diz: *“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos.”* Há situações na nossa vida que nos levam a esse morrer com o Senhor, isto é, compreender que o sacrifício de Jesus há dois mil anos, não foi em vão. Ele se entregou ali, nenhum homem jamais experimentou o que Ele sofreu na cruz do Calvário, por mim e por você. Assim mesmo diante das tribulações, das situações, as mais diversas, não somos destruídos, porque Ele está conosco. *“O ministério cristão não é fácil, mas suas dificuldades trazem glória a Deus na medida em que Ele triunfa sobre elas”* (Bíblia Genebra). Os versos 8 e 9 mostram que podemos passar por toda e qualquer tribulação, perseguições, abatimento. E todas essas coisas nos fazem morrer; por uma razão muito simples: a tribulação acaba com a nossa

aparente segurança. A perplexidade destrói os nossos planos, a perseguição acaba com a nossa tranquilidade e o abatimento aniquila a nossa presunção. E quando isso acontece, o que nos sobra? O morrer de Jesus. Há uma identificação completa com o Senhor, pois Jesus é o tesouro que habita em nós. No entanto, muitas vezes, não temos assumido a plenitude desse tesouro, que é a vida do Senhor na nossa vida. Não precisamos correr de um lado para outro, buscando encontrar esse tesouro, ele está dentro de nós. No dia em que confessamos Jesus como Senhor e Salvador da nossa vida, esse tesouro, todas as riquezas advindas dele, passaram a fazer parte de mim e de você. Esse é o nosso patrimônio. A resposta de Deus para você é tão somente uma: Esse tesouro, a vida do Senhor na sua vida, manifestando a sua glória, o seu favor, a sua vida em plenitude, esse tesouro está em você.

Se temos esse tesouro, qual deve ser o nosso comportamento? Apesar das circunstâncias, temos um tesouro morando dentro de cada um de nós, agora e por toda a eternidade. A Palavra diz:

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (Oseias 4.6), entretanto, o conhecimento da Palavra tem chegado. Por isso, não seremos destruídos por causa do conhecimento, mas que ele não seja apenas intelectual. Comece a viver essa verdade, há um tesouro em vaso de barro. O vaso é frágil, mas o tesouro está dentro. É a vida do Senhor implantada na nossa vida. Não por mérito próprio, mas vem de Deus. Essa é a diferença. Isso nos leva a uma vida nova, a uma compreensão absoluta do amor do Senhor.

“Queremos Senhor, levar cada leitor, pela fé, a se apropriar das suas riquezas, e desfrutar delas, experimentá-las na plenitude do dia a dia. Conduza os teus filhos(as) a esta realidade absoluta e completa, para o louvor da glória do teu nome. Leve Pai, cada um, a experimentar mais da tua vida, levantar a face e olhar para o Senhor, caminhar debaixo do teu favor, em nome de Jesus, Amém!”

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com